

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XVIII
VOLUME 26
(JAN-MAR)
2017
PP. 407-427.

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920

Leonice Bazzi do Nascimento
Mestranda em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
leonice.bazzi@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar a importância da exploração da borracha no Vale do Madeira, com destaque a região de Santo Antônio, durante o período áureo de extração do látex, 1870-1920. Compreender os problemas enfrentados pelos presidentes das províncias de Mato Grosso e Amazonas, no cenário da política geral do Império brasileiro. A exploração da borracha expressiva nos vales dos rios Madeira, Mamoré, Guaporé e Machado, ambos situados na área, que hoje corresponde ao Estado de Rondônia. A documentação analisada para compreender as disputas territoriais pelo Vale do Madeira entre as respectivas províncias foram os relatórios presidenciais e os relatórios de viajantes, que percorreram a região. Na contextualização, portanto, o debate entre “território e produto”, e a arrecadação de impostos presentes nas falas dos presidentes das duas províncias: Mato Grosso e Amazonas.

Palavras-chave: Fronteira Oeste; Borracha; Mato Grosso e Amazonas.

ABSTRACT

This study aims to show the importance of the exploitation of rubber in the Vale do Madeira, especially the Santo Antônio region, during the period aureo rubber extraction, 1870-1920. Understand the problems faced by the president of the provinces of Mato Grosso and Amazonas,

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

in setting the general policy of the Brazilian Empire. The exploration of the expressive rubber wood in the valleys Madeira, Guaporé and Machado, both located in the area, what is now the state of Rondônia. The analyzed documentation to understand the dispute of Vale do Madeira, between provincial perspectives were presidential reports and travelers reports, which traveled the region. In the context, therefore, the debate between “territory and product”, and the collection of taxes presents in the speeches of the presents of the two provinces: Mato Grosso and Amazonas.

Keyword: West border, rubber, Mato Grosso and Amazonas.

Introdução

A importancia do municipio de Matto-Grosso e de toda a região do Norte do Estado se mede pela valorisação que a borracha vae tendo dia a dia; ou, si quizerem, pelo gráo de elasticidade dessa substancia; e como ainda não se determinou limite ao seu poder elastico, póde-se dizer que, aquella importancia não tem limites. Os seus seríngaes hão de, pois, continuar a occupar a attenção e actividade dos capitalistas, dos industriaes, e de todos os emprehendedores, nacionais ou estrangeiros. Como já foi o ouro, como já foi o café perante o estrangeiro, perante a Europa-assim é hoje a borracha. Tudo se faz com a borracha e pela borracha. E não exageramos (MARQUES, 1908, p. 36-37).

A importância que a borracha ganha como produto passível de exportação no mercado internacional abre novas expectativas econômicas na região norte do país, que concentrava em seus territórios um grande número de

seringueirasⁱ. É em meio a esse cenário que desponta Mato Grosso, que vê na extração da borracha perspectivas de melhoras na arrecadação da província.

Em fins do século XIX, o Brasil aproveitou-se da inexistência de produções mundiais para tornar-se um dos principais centros fornecedores de goma elástica ao mercado mundial. Para Garcia “a exploração da borracha no vale do Madeira, iniciada na década de 1870, veio a abrir novas perspectivas para que essa região saísse dessa situação de isolamento e abandono” (GARCIA, 2009, p. 66-67). A extração da borracha parece ter acendido nos presidentes de província um interesse maior pela região do vale do Madeira,

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

em especial a Vila de Santo Antônio, região rica em borracha e importante na cobrança de impostos e transporte da goma elástica extraída das margens de seus afluentes.

É diante desse cenário econômico que desponta as províncias de Mato Grosso e Amazonas que vê na extração da borracha perspectivas de melhoras em suas receitas. Desse modo proponho discutir como ocorreu a disputa pelo território do vale do Madeira entre Mato Grosso e Amazonas, durante o auge da extração da borracha entre 1870 e 1920ⁱⁱ, tendo como um de seus pano de fundo as disputas pelo imposto cobrado da borracha extraída naquela região, no momento em que a extração desse produto passava por grande expansão, buscando compreender os problemas econômicos enfrentados e as soluções apontadas, pelos presidentes de Mato Grosso e do Amazonas, a partir de uma discussão da política geral do período final do Império e das décadas iniciais da República.

A região que trataremos integrava os territórios das províncias de Mato Grosso e Amazonas, que passavam por um processo de expansão da atividade econômica, entre as últimas

décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX, notadamente em função da extração do látex, matéria prima para a fabricação da borracha, produto cujo uso estava em franca expansão nos países industrializados. As fontes para a construção desse trabalho foram essencialmente relatórios dos Presidentes de Província (depois Estado com a República) de Mato Grosso e Amazonas e relatórios de viajantes que percorreram a região.

O Vale do Madeira: uma região estratégica

A ocupação de Mato Grosso e do Amazonas foi um processo conduzido pela Coroa portuguesa e resultou na ampliação significativa da extensão territorial brasileira, incorporando novas áreas ao domínio lusitano. Segundo Stuart Schwartz “desde o início, os portugueses tentaram criar no Norte uma economia orientada para a exportação” (SCHWARTZ, 2008, p. 396). Conforme observado por Schwartz, houve um esforço da Corte e dos colonos que se

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

deslocaram para a região Amazônica, em desenvolver as atividades da lavoura. Segundo ele, a aplicação de modelos parecidos com os utilizados em outras áreas coloniais se deparava com dificuldades referentes à escassez de mão de obra para o cultivo e para as atividades técnicas, em especial para a manutenção da indústria açucareira. Existiam também dificuldades de transporte dos produtos ali fabricados, pelo alto valor do frete e por sua irregularidade, fazendo com que as mercadorias fabricadas e coletadas nessa região possuíssem qualidade inferior e preço de produção mais elevado, se comparado às produzidas em outras áreas da colônia portuguesa (SCHWARTZ, 2008, p. 396-397).

Para a Coroa portuguesa, era de extrema importância a posse das terras por parte do colonizador e a melhor alternativa para atingir este objetivo seria o povoamento desses espaços. No início, o interesse econômico sobre a região caracterizou-se pela exploração de matérias-primas, dentre elas as especiarias, chamadas *drogas do sertão*, fruto do extrativismo, que teve como principal mão de obra as populações indígenas

catequisadas pelos missionários jesuítas (CHAVES, 2008, p. 67-68).

O sistema extrativista marcou a economia amazônica desde o início da colonização até a segunda metade do século XVIII, por meio de incentivos da Coroa portuguesa. (PRADO e CAPELATO, 1977, p. 287). Dentre as especiarias extraídas das florestas temos o cacau, o cravo, as especiarias oleaginosas, resinas, madeiras e o peixe salgado. Tais produtos contribuíram para a economia da região e obtiveram valor de exportação junto aos mercados europeus.

De acordo com Reis (1972), por meio do consulado pombalino, em meados do século XVIII, foi implementada a agricultura, que deveria funcionar ao lado do extrativismo, mecanismo que se prolongou até meados do século XIX. O colono deveria plantar as espécies nativas, como o cacau, e procurar adaptar ao ambiente outras espécies, a exemplo do algodão, café, arroz, canela e cana, para a fabricação do açúcar. Apesar dos incentivos fiscais oferecidos pela Coroa, o volume de produtos comercializados pelo extrativismo era

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

maior que o de produtos cultivados na agricultura. (PRADO e CAPELATO, 1977, 287)

A proximidade com a Coroa espanhola fez com que Portugal priorizasse a definição de suas fronteiras, com o propósito de revisar os acordos de limites anteriores e abolir o Tratado de Tordesilhas, firmado em 1494. A atuação dos portugueses, liderados por Alexandre de Gusmão, nas negociações de fronteiras resultou na assinatura, em 1750, do Tratado de Madri, que teve como argumento a posse efetiva da terra – *uti possidetis* – e a busca das fronteiras naturais na delimitação das fronteiras com os espanhóis. Essas ações fizeram parte da estratégia lusitana para garantir a posse da bacia Amazônica e, dessa forma, o domínio da Amazônia e do centro-oeste do Brasil. Podemos notar a preocupação em proteger a região Amazônica diante do exposto por Reis:

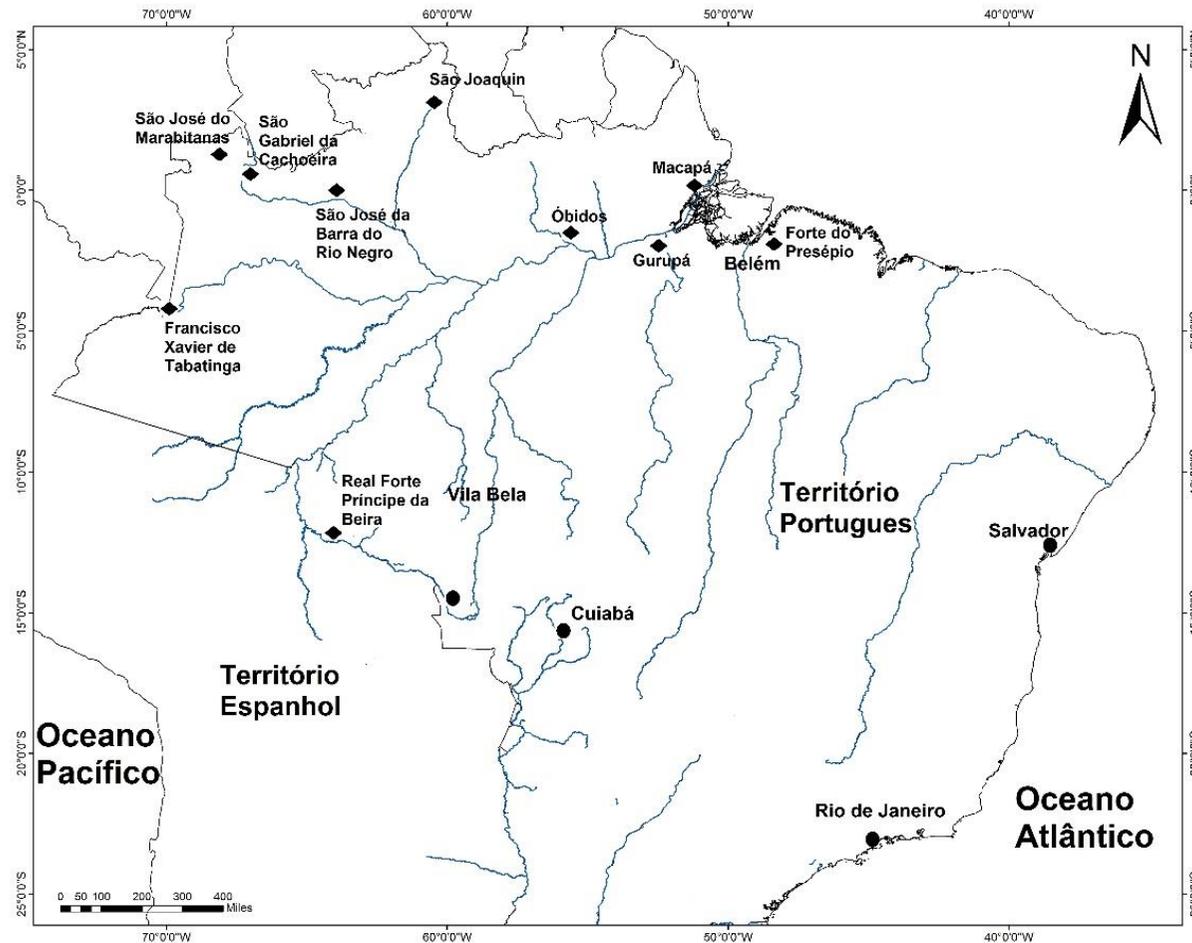
A defesa do território amazônico fez-se, durante todo o período português, com a mais viva intensidade. Uma rede de fortificações, que principiou com os estabelecimentos que defendiam Belém, estendeu-se pelo interior, ao longo da calha central do Amazonas, e cobriu a fronteira. Os

principais estabelecimentos, no gênero, foram: São José do Macapá, com uma potência de fogo representada por 107 peças de artilharia; Óbidos, na angustura do Amazonas; São Joaquim, no Rio Branco; São Gabriel e Marabitanas no Rio Negro; São Francisco Xavier de Tabatinga, no Solimões; e Príncipe da Beira, que embora em Mato Grosso, fôra erigido com material e pessoal do Pará. Além dessa rede de fortificações, expedições de reconhecimento e de vigilância, ao longo do litoral, em direção a Caiena, visando garantir a fronteira no Oiapoc, e pelos Rios Branco e Negro, mantinham um permanente estado de alerta. Várias tentativas espanholas, no Rio Branco e no Alto Rio Negro, como dos franceses na costa do Macapá, foram contidas e aprisionados os invasores. (REIS, 1972, p. 270-271).

A construção de fortificações demonstra a preocupação da Coroa portuguesa em manter protegida a bacia Amazônica, visto que o valor estratégico dessa via de comunicação e transporte era de extrema importância para seu domínio, possibilitando a anexação desse território. Ao observar a figura 1, nota-se a importância desses fortes para manutenção e proteção dessa área de fronteira com a Coroa Espanhola.

Figura 1 - Fortificações fundadas por determinação de Portugal na região Amazônica, entre 1616 e 1776.

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO



Fonte: (REIS, 1972, 270-272) / Mapa elaborado pela autora.

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

Para Reis (1972) a necessidade de manter o controle sobre essa região motivou a construção de fortificações em pontos estratégicos da bacia Amazônica, promovendo a ocupação, conquista e militarização da área, o que garantia a soberania portuguesa na região e redefinia os limites territoriais dessa importante bacia hidrográfica. Em relação a construção de fortes na região amazônicas, Caio Prado Júnior destaca a importância das fortificações e núcleos de povoamento para fixar os limites fronteiriços da colonização lusitana na bacia Amazônica e ressalta que:

Se apesar de tudo isto a bacia amazônica entrou na órbita da colonização luso-brasileira e fugiu à dominação espanhola, a que pertencia na maior parte do seu território pelo direito incontestado de Tordesilhas, é que na face portuguesa do continente sul-americano se abre sua única via de acesso cômoda e fácil: a brecha do imenso delta que descera para o Atlântico e as possessões portuguesas vizinhas a grandiosa rede hidrográfica que engloba toda a bacia. Por aí penetraram a ocupação e a colonização lusitanas, que só foram encontrar o castelhano, vindo em sentido contrário, e que teve de fazer caminho através das ásperas quebradas dos Andes, a três mil quilômetros para o interior. As possessões portuguesas na América, que juridicamente se limitavam a uma faixa ao

longo do Atlântico, se alastraram por isso até quase o Pacífico. E a Amazônia se tornou brasileira (PRADO JUNIOR, 1965, p. 63).

A leitura desse autor sobre a colonização da região amazônica destaca o caráter geográfico e histórico de sua bacia hidrográfica. De acordo com o autor, sua localização geográfica fez com que se mantivesse isolada do restante da colônia. O povoamento ocorreu principalmente nas margens dos rios, não se estendendo para o interior, em decorrência de suas densas áreas florestais.

Pode-se afirmar que a presença portuguesa marcou uma fase importante no processo de incorporação da região Amazônica através de uma lenta ocupação populacional, por meio de sua rede hidrográfica. O rio Amazonas e seus afluentes se tornaram a principal via de transporte, se apresentando como “verdadeiro prolongamento do litoral” (PRADO JUNIOR, 1965, p. 63), possibilitando a utilização de

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

embarcações de grande porte e facilitando o acesso para a região, Caio Prado Júnior ainda observa:

Mas é só a margem imediata dos cursos d'água que é assim acessível; logo adiante, para o interior da terra firme, a mata espessa barra o avanço. O povoamento se disseminou por isso linearmente, em pequenos núcleos ribeirinhos ao longo das artérias fluviais. [...] até que a borracha, quase um século depois, faça surgir do deserto os estabelecimentos do alto Purus e Juruá (PRADO JUNIOR, 1965, p. 63).

O povoamento da região Amazônica estava relacionado principalmente ao extrativismo, que, por sua vez, provocou a dispersão da diminuta população que habitava as margens de seus rios, principal via de comunicação e comercialização dos produtos aí extraídos (PRADO JUNIOR, 1965, p. 208). A economia da Amazônia até o fim do período colonial teve pouca importância na balança comercial do país. As distâncias e dificuldades de acesso tornavam difícil a ocupação dessa região. No entanto, semelhante situação começou a ser alterada a partir da segunda metade do século XIX, no momento em que a borracha ganhou destaque como matéria-

prima para a exportação no mercado internacional (PRADO e CAPELATO, 1977, p. 288).

De acordo com Reis (1972) a preocupação com a delimitação da fronteira não se dava apenas na porção Norte. Ela também pode ser observada na região Centro-Oeste, através da construção de estabelecimentos militares edificadas conforme o avanço da ocupação dessa região, fixando o domínio e empurrando a fronteira em benefício de Portugal.

A partir da criação da capitania de Mato Grossoⁱⁱⁱ, em 1748, a Coroa teve como desafio manter o controle da navegação entre os rios Guaporé, Mamoré e Madeira. Anexar essa área aos domínios de Portugal advinha do interesse em ampliar seus territórios e manter a navegação sobre a bacia Amazônica. Para isso, a construção de fortificações como o Forte de Nossa Senhora da Conceição e o Real Forte Príncipe da Beira, aliada à ocupação com efetivo militar e civil, foram práticas adotadas pela Coroa para preencher estes espaços, procurando garantir o povoamento, a defesa e o abastecimento dos arraiais instalados nessa região.

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

Havia, por parte da Coroa portuguesa, preocupação em povoar e militarizar a recém-formada capitania de Mato Grosso. Essa necessidade era observada, uma vez que a proximidade com as terras de posse da Coroa espanhola fazia dessa região uma área vulnerável e isso ameaçava as pretensões geopolíticas de Portugal. O objetivo era de extrair os recursos auríferos, a tributação e manter o controle territorial através da incorporação dessa vasta região ao domínio do império português (CHAVES, 2008, p. 48).

É possível perceber a preocupação em garantir o domínio sobre a região Oeste. A delimitação e defesa desse território foi se intensificando na segunda metade do século XVIII, devido a dois fatores: a crise do Antigo Regime e o pouco desenvolvimento industrial de Portugal frente a outros Estados europeus (GARCIA, 2009, p. 40). Com isso, pode-se observar que:

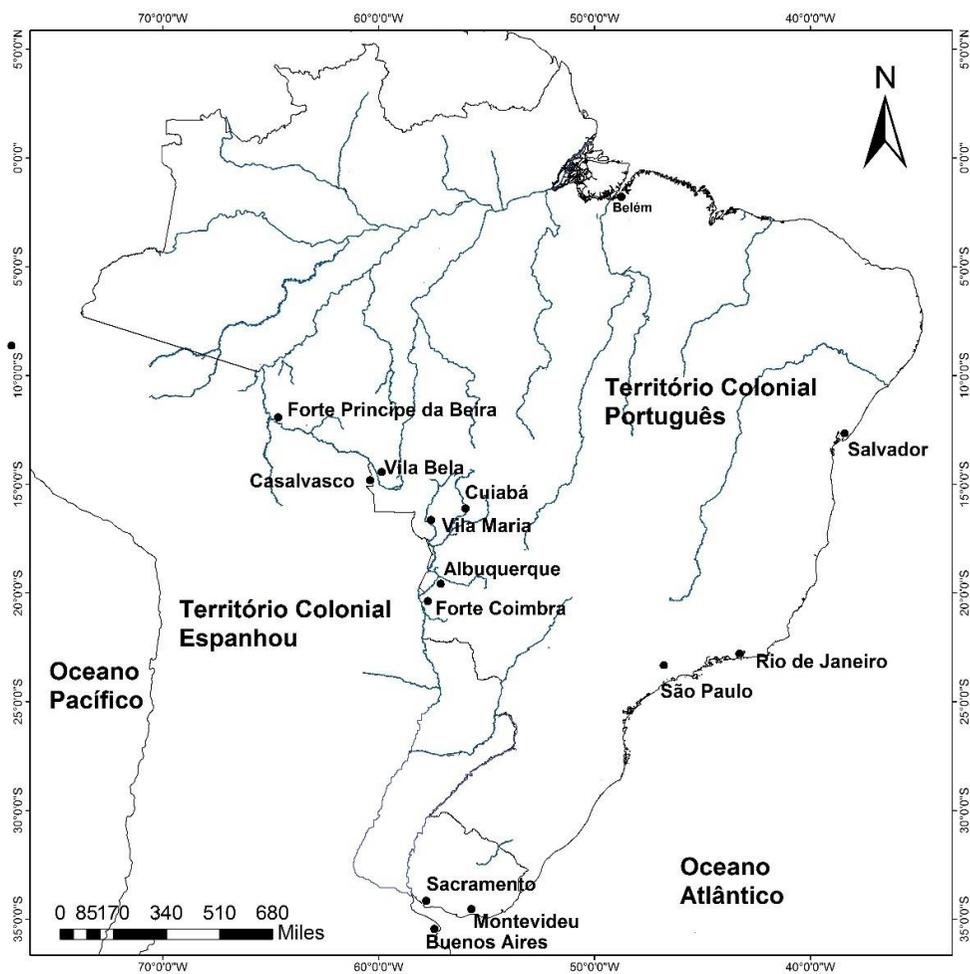
O forte Coimbra, Albuquerque e Vila Maria estão localizados às margens do rio Paraguai mais ao sul; Casalvasco, Vila Bela, Viseu e o forte Príncipe da Beira estão localizados às margens dos rios Barbados e Guaporé, mais ao norte. Na

entrada sul da capitania, na região mais próxima de Assunção, de domínio espanhol, o forte Coimbra; na entrada norte, mais próximo das províncias espanholas de Moxos e Chiquitos, o forte Príncipe da Beira. A estratégia geopolítica é evidente: os dois fortes protegem as entradas sul e norte da região e a meia distância entre eles, entre Casalvasco e Vila Maria, se localiza o terreno onde supunha que as bacias Amazônica e Platina deveriam fazer a transposição de suas águas, entre os rios Aguapeí e Alegre. Navegando pela bacia Platina, rio Paraguai acima, passaria ao rio Jaurú e deste ao Aguapeí. Feita a transposição para o rio Alegre, já na bacia Amazônica, passaria deste ao rio Guaporé e daí aos rios Mamoré e Madeira. (GARCIA, 2009, p. 40-41).

Como é demonstrado por Garcia (2009), havia a preocupação com a defesa territorial dessa extensa área de fronteira com o território espanhol. O controle da navegação pela bacia Amazônica era de extrema importância para as pretensões geopolíticas de Portugal, pois ela era a principal via de transporte para se chegar a essas áreas. A estratégia de defesa fica evidenciada ao observamos a figura 2, que destaca essa área de fronteira.

FIGURA 2 - FORTIFICAÇÕES E VILAS FUNDADAS POR DETERMINAÇÃO DE PORTUGAL NA FRONTEIRA OESTE, ENTRE 1750 E 1800

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO



Fonte: (GARCIA, 2009, 40-41), / Mapa elaborado pela autora.

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

Para garantir a manutenção territorial dessa área fronteiriça e estabelecer o domínio sobre a região, a Coroa portuguesa procura se instalar em locais considerados estratégicos, seja por meio da ocupação através da construção de fortificações ou pelo povoamento de tais porções (GARCIA, 2009, p. 41). A construção de fortificações tinha o propósito de defender os territórios das ameaças do vizinho espanhol e manter o controle sobre a navegação, que, até então, era a principal via de transporte, fundamental para manter a posse sobre as terras.

Os produtos extrativistas marcaram a economia da região Norte durante a época colonial e no decorrer o Império. Mas, foi a exploração da borracha que proporcionou um dinamismo econômico e social na região Amazônica. De acordo com Bárbara Weinstein (2001), a penetração em áreas produtoras de borracha tornou-se preocupação do império brasileiro, a partir de 1860. O contínuo crescimento da demanda sobre esse produto no mercado mundial demandou a

necessidade de ampliar sua produção e influência na expansão para áreas produtoras de seringa que, até então, não eram exploradas.

Jogos de interesses diante da exploração da borracha no Alto do Madeira

A borracha, quando foi descoberta tornou-se objeto de curiosidade de pesquisadores europeus, no final do século XIX e nas primeiras décadas do XX, e passou a constituir-se num dos principais produtos da pauta de exportação do Amazonas e importante para Mato Grosso. A inexistência de seringueiras ou mangabeiras no continente europeu fez com que as terras de Mato Grosso e Amazonas adquirisse valor econômico. A valorização dessas regiões se deu pelo fato de possuírem em suas florestas grande quantidade de árvores produtoras de látex.

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

Com o avanço industrial a goma elástica extraída da seringueira se tornou um produto importante na Europa, sendo incorporada a receita de exportação tanto do Amazonas como de Mato Grosso (SIQUEIRA, 1990, p. 34-35). Com o aumento da importância da goma elástica no cenário internacional a extração desse novo produto começou a despertar interesse comercial em especial a partir do desenvolvimento de técnicas de industrialização que a tornou mais resistentes a mudanças de temperatura.

O interesse pela goma elástica extraída da seringueira, encontrada em abundância nas margens do rio Amazonas e da Mangabeira encontrada nas matas mato-grossenses, passou a ter importância comercial a partir da segunda metade do século XIX. As mudanças socioeconômicas ocasionadas pela comercialização da borracha, no momento em que ela ganha espaço no cenário econômico nacional e internacional, desperta entre Mato Grosso e Amazonas atritos quanto a suas divisas territoriais.

Assim podemos evidenciar que a disputa do Vale do Madeira pelas províncias de Mato Grosso e Amazonas, ocorreu no momento em que a região Norte do Brasil expandia suas atividades econômicas, nas últimas décadas do século XIX e duas primeiras do século XX, notadamente em função da extração do látex, matéria prima usada na fabricação da borracha, produto em franca expansão nos países industrializados.

A comercialização da borracha em Mato Grosso foi, em larga medida, tributária da economia do Pará e do Amazonas. Apesar de a borracha ter sido explorada em diversas regiões de Mato Grosso, com o aumento da demanda pela borracha no mercado internacional, a sua extração avançava para regiões mais distantes, alcançando o alto Purus, e os vales dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé, situados no atual Estado de Rondônia, assim como o Teles Pires e Xingu, divisa com o Estado do Pará.

Com o avanço da região extratora para o vale do Madeira, a falta de delimitação fronteiriça e a possibilidade de

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

umentar as arrecadações provinciais, essa região, que até então não tinha sido contestada, vira alvo de disputas entre os presidentes da província de Mato Grosso e Amazonas. Estes atritos ganham destaque dentro dos relatórios, falas e mensagens dos presidentes de Província, em especial no final do século XIX e início do XX.

De acordo com o relatório do Presidente da Província expedido por Francisco José Cardoso Junior, existia desde o ano de 1871 uma preocupação em relação às definições da fronteira da província de Mato Grosso, tanto no âmbito internacional quanto nacional. Essa preocupação pode ser notada diante do exposto no relatório do Presidente de província José Cardoso Junior:

Pelo lado da Bolívia acham-se terminadas as contestações. O tratado celebrado em 1857 consignou a regra aceita pelos governos do Império e da Republica, regra que, fixado os pontos divisórios, previne futuras complicações altamente perniciosas as relações e harmonia que os Estados devem entre si manter.

Pelo lado do Norte, porem, não está ainda traçada a linha divisória com as províncias do Amazonas e do Pará. Julgo acertado que em tal sentido vos entendaes com a Assemblêa Geral, submettendo á apreciação d'ella tudo quanto sirva de

exclarecimento a tão importante assumpto. Com quanto nenhuma reclamação tenha até hoje apparecido por este lado, - todavia, ellas podem de futuro apparecer, e, por tanto, sera prudente desde já previnil-as.

Alem de que, senhores, é de alta conveniência que cada província saiba por onde principia, estende-se e termina o seo território; e tambem é de alto interrese que o governo saiba qual a esphera de sua jurisdição. Não se devem aguardar os conflictos e as contestações para discutir, reconhecer e prefixar as regras de direito. (RELATÓRIO... 20 agosto 1871, p. 40)

Pode-se observar a preocupação do presidente da província de Mato Grosso, em relação às demarcações de fronteiras, nos limites entre as províncias do Amazonas e do Pará. Dando ênfase ao governo central sobre a importância de se traçar uma linha divisória com as respectivas províncias, e demonstrando a necessidade de que cada uma saiba os limites de seus territórios, a fim de evitar eventuais conflitos nesta área de fronteira até então não demarcada.

É forte nos relatórios de Presidente de Província a questão da delimitação da fronteira entre Mato Grosso e Amazonas, ficando visível nos relatórios a cobrança pela demarcação fronteira da mesma. Para os representantes

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

políticos a demarcação resolveria parcialmente os problemas na arrecadação, amenizando as disputas internas sobre a borracha extraída naquela região de fronteira.

Ao passo que a extração da borracha ganha importância e começa a ter destaque nas arrecadações do Estado, pode se observar uma preocupação por parte do poder público de Mato Grosso com a criação de coletorias para arrecadação de impostos nas regiões que faziam fronteira com o Amazonas e o Pará. Com o crescente aumento da demanda pela borracha e a necessidade de expandir a arrecadação de impostos sobre produtos exportados, o Presidente do Estado de Mato Grosso, Dr. Manuel José Murtinho no ano de 1891 observa o seguinte:

Trato de promover a instalação das collectorias creadas pelo decreto Estadual n. 50 de 6 de junho de 1891, uma no lugar denominado S. Antonio, sobre o rio Madeira, na linha de limites d'este Estado com o Amazonas, e outra na confluencia do rio S. Manoel ou das Tres-Barras com o Tapajós, por onde Matto-Grosso se extrema do Pará. (MENSAGEM... 13 de maio 1893, p. 7)

Através do decreto estadual nº 50 de Seis de Junho de 1891, o então Presidente da Província Dr. Manoel José Murtinho criou uma coletoria de impostos localizada na região de Santo Antônio, às margens do rio Madeira, nos limites com o território do Amazonas. O objetivo da construção dessa coletoria era criar mecanismos fiscais para controlar a arrecadação de impostos sobre a borracha extraída naquela região.

Dessa forma a criação de novas estações fiscais tanto em Santo Antônio, divisa com o Amazonas, e no rio São Manoel ou das Três-Barras com o Tapajós, na divisa com o Pará, funcionando de forma regular poderia influenciar no aumento da receita pública estadual, e em pouco tempo se tornar fonte de renda para o tesouro do Estado de Mato Grosso. Até então tais arrecadações, de acordo com o que foi exposto pelo presidente de província, passam como oriundas dos Estados (Amazonas e Pará) que fazem limites com Mato Grosso (MENSAGEM... 13 de maio 1893, p. 7-8).

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

O debate sobre a arrecadação fiscal é de suma importância, pois as principais fontes de renda das províncias ao longo do império voltam se em especial para os produtos exportados. Isso gera tensões entre as respectivas províncias, tanto no Império como nas décadas iniciais da República. As fontes de arrecadação das províncias por serem poucas, ao se depararem com os altos preços da borracha no mercado internacional e a possibilidade de lucros imediatos, faz com que as áreas produtoras dessa nova matéria prima se tornem motivo de disputas entre as províncias de Mato Grosso, Amazonas e Pará. Pois a mesma era produto exportado, passível de ser cobrado imposto.

Em mensagem a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, em 1895, o presidente da Província Manoel José Murtinho aborda que os pontos de arrecadação fiscal de São Manuel a margem esquerda do Tapajós e a de Santo Antônio a margem direita do Madeira, foram instalados. No entanto, após sua instalação começam a surgir por parte dos governos, do Pará e Amazonas, queixas em relação a estes pontos de

arrecadação. Isso se dá devido denúncias do governo do Pará que alega cobranças indevidas de imposto na região onde estava instalada a coletoria de São Manoel a margem esquerda do Tapajós.

Em relação à coletoria de Santo Antônio, objeto principal dessa pesquisa, o presidente da província do Amazonas questiona a posição geográfica da mesma, alegando que aquela coletoria estava dentro da região pertencente ao Amazonas. Em represaria Manoel José Murtinho, presidente da província de Mato Grosso, alega que a coletoria de Santo Antônio juntamente com as agências e zonas fiscais que lhes são subordinadas estão dentro dos limites de seu Estado (MENSAGEM... 13 de maio 1893, p. 6-8). Fica evidente o embate entre os representantes das províncias e que a falta de uma delimitação de fronteira na região vem gerar desentendimentos entre os representantes dessas províncias.

A falta de consenso entre as divisas territoriais de Mato Grosso e Amazonas, aliada a instalação da agência fiscal em Santo Antônio do Rio Madeira motivou a ação judicial do

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

estado do Amazonas contra o de Mato Grosso. Objetivava-se que fosse entregue a parte usurpada de seu território, assim como restituída a importância dos impostos cobrados de forma indevida pela agência fiscal em Santo Antônio, por Mato Grosso (BITTENCOURT, 1924, p. 3-4).

Na ação judicial impetrada pelo governo do Amazonas contra o de Mato Grosso, havia a alegação de que:

Allega o governador do Estado do Amazonas que esse Estado, desde os tempos coloniais, pela fundação da antiga Capitania do Rio Negro, tem jurisdição sobre o território compreendido, pela linha de limites, que, partindo do rio Uruguatá e origem do rio Gyparaná no 9º paralelo, segue até a cachoeira de Santo Antônio do rio Madeira, subindo dahi pelo centro deste mesmo rio até a fronteira com a república da Bolívia, que, apesar de sempre reconhecida e respeitada essa linha de limites, creou o governo do Estado de Matto Grosso uma collectoria em Santo Antônio do rio Madeira; que esta estação fiscal foi installada em território amazonense;”^{iv} (DIÁRIO OFICIAL, 01 de agosto de 1897, p. 3489)

Como pode ser observado, a criação de uma coletoria na Vila de Santo Antônio do Rio Madeira fez com que o Amazonas reivindicasse, junto ao Supremo Tribunal, o

direito de posse da referida região. Nem mesmo a sentença do Supremo Tribunal Federal que foi emitida em 11 de novembro de 1899 conseguiu finalizar os problemas de fronteira entre Mato Grosso e Amazonas, embora nela podemos observar que:

Considerando, por outro lado, que a cachoeira de Santo Antonio está situada, não no paralelo nono, como se affirma as folhas, mas no paralelo oito grãos e quarenta e oito minutos, documento de folha duzentos e trinta e um: Considerando ainda que os impostos indevidamente cobrados pelo Estado de Matto Grosso só podem ser reclamados por aquelles que os pagaram: Accordam, por estes fundamentos, declarar, em parte, procedente a acção, para mandar que seja observada como linha de limite entre os Estados do Amazonas e Matto Grosso, a cachoeira de Santo Antonio no rio Madeira, situada no paralelo oito grãos e quarenta e oito minutos, e improcedente quanto a restituição dos impostos. Condemnam nas custas o Estado de Matto Grosso. Supremo Tribunal Federal, onze de novembro de mil oitocentos e noventa e nove. (BITTENCOURT, 1924, p. 5)

Apesar da sentença, as questões fiscais se azedavam cada vez mais, por não estar traçada oficialmente a linha de separação entre Mato Grosso e Amazonas. Até o ano de 1920, os governadores do estado dos respectivos estados ainda não haviam estabelecido seus limites. Mas, o que fica evidente é

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

que o embate entre os dois governantes não estava relacionado apenas a questões territoriais. Para entendermos essa disputa, é importante compreender o debate criado em torno da arrecadação fiscal, pois as principais fontes de receita de Mato Grosso e Amazonas estavam centradas nos produtos exportados.

A exiguidade das fontes de arrecadação, ao se depararem com os elevados preços da borracha no mercado internacional e a possibilidade de lucros imediatos, fez com que as áreas produtoras dessa nova matéria-prima se tornassem motivo de disputa, uma vez que a borracha era produto exportado, passível de ser cobrado imposto. A importância que o tributo de exportação passou a representar para as regiões extratoras de borracha pode ser evidenciada na afirmação a seguir:

A impossibilidade de ser substituído o imposto de exportação pelo territorial, se demonstra facilmente na aplicação aos Estados, como o do Amazonas, “que vivem da indústria extractiva que não se presta a ser commoda e facilmente tributada se não na saída de seus produtos”.

É, pois, essa a melhor, mais certa e abundante das fontes da receita. Perto de 90% das rendas do Estado, obtem este por essa origem. (MENSAGEM... 10 de julho de 1905, p. 3).

De acordo com Antonio Constantino Nery, a exportação da borracha representava para o Amazonas, no ano de 1905, cerca de 90% de suas rendas, o aumento do preço da borracha no mercado internacional fez com que grande parte da mão de obra e dos investimentos se voltassem para a extração desse produto. A partir disso, entendemos a preocupação dos governantes em expandir as áreas de extração do látex.

Considerações Finais

É dentro desse cenário que se encontra os debates sobre a extração e comercialização da borracha no Brasil. No caso de Mato Grosso e Amazonas o debate encontra-se pautado nas questões referentes ao “território e ao produto”, e ambos

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

podem ser vistos como elementos contraditórios nos discursos dos Presidentes de Província.

A longa distância da capital mato-grossense até Santo Antônio, o pequeno efetivo policial que acompanhava o exator e as constantes pressões do governo do Amazonas, impediram o funcionamento da coletoria de Santo Antônio. Esse posto fiscal foi ao longo de muitos anos alvo de disputas com o Estado do Amazonas, que alegava o mesmo estar localizado em território amazonense.

As disputas entre as províncias (depois Estado com República) de Mato Grosso e Amazonas pela cobrança de impostos sobre a borracha extraída no Vale do Madeira e Guaporé deve ser entendida no contexto da descentralização republicana, que transferiu para os Estados a totalidade das receitas de exportação. Portanto, a disputa se dava menos pelo território em si e mais pelo que se extraía dele, no caso a borracha, produto exportado em larga escala, e sobre o qual gerava imposto estadual, que era a base da arrecadação do

Amazonas, e importante fonte de renda da receita de Mato Grosso. (MENSAGEM... 03 de fevereiro de 1902, p. 48-51)

Fica evidente, que por trás deste debate, existe uma questão central pautada na arrecadação de imposto sobre um determinado produto, no caso a borracha, que é extraído em um determinado território, o Vale do Madeira, agravando-se ainda mais com a expansão da extração da borracha em áreas até então não demarcadas, como é o caso do Alto Purus, e os Vales do Madeira, Guaporé e Mamoré.

Fontes

BRASIL. Diário Oficial 01 de Agosto de 1897.

MARQUES, Manoel Esperidião da Costa. *Região Occidental de Matto Grosso. Viagem e estudos sobre o Valle do Baixo Guaporé. Da cidade de Matto Grosso ao Forte Príncipe da Beira pelo Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques. 1906. A seguir: Projecto de vias de comunicação. Exploração do Alto*

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

Guaporé e dos rios Jaurú, Aguapehy e Alegre. Do mesmo autor. 1889. Rio de Janeiro: Typ, e Pap. Hildebrandt. 1908.

MENSAGEM do presidente do Estado de Matto-Grosso, Dr. Manoel José Murтинho, à Assembléa Legislativa em sua 2ª sessão ordinária, aberta em 13 de maio de 1893. Cuyabá, Typographia do Estado, 1893.

MENSAGEM do Presidente do Estado de Matto-Grosso, Coronel Antonio Pedro Alves de Barros á Assembléa Legislativa na 3ª sessão anual da 5ª legislatura, a 3 de fevereiro de 1902. Cuyabá, Typographia Official, 1902.

MENSAGEM lida perante o Congresso dos Representantes por ocasião da abertura da 2ª segunda sessão ordinária da 5ª Legislatura, em 10 de Julho de 1905, pelo Exm. Snr. Dr. Governador do Estado Antonio Constantino Nery, acompanhada dos Relatórios dos Chefes de Repartição, Volume I, Manaós. Typographia a Vapor do Amazonas.

RELATÓRIO apresentado a Assembleia Legislativa do Mato Grosso pelo exm. Sr. tenente coronel Francisco José Cardoso

Junior, no dia 20 d'agosto de 1871. Cuiabá, Typ, de Souza Neves & Comp. A [n.d.].

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Antonio C. R. **Limites com Mato Grosso: Uma contestação.** TYP. da “Livraria Clássica”, Manaós, 1924.

CHAVES, Otávio Ribeiro. **Política de povoamento e a constituição da fronteira oeste do império português: a capitania de Mato Grosso na segunda metade do século XVIII.** Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GARCIA, Domingos Sávio da Cunha. **Territórios e Negócios na “Era dos Impérios”:** os belgas na fronteira oeste do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

PRADO, M. L. C: CAPELATO, M. H. R. “A Borracha na Economia Brasileira da Primeira República”. In: FAUSTO,

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE
EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

Boris (org.). **História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano v.8. Estrutura de poder e economia. (1889-1930).** 2ªed. São Paulo: Difel, 1977. Pp. 287-307

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo.** Colônia. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1965.

REIS, Arthur César Ferreira. “A ocupação portuguesa do vale amazônico”. In: Holanda, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira: época colonial.** São Paulo, DIFEL, 1972.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; COSTA, Lourença Alves da; CARVALHO, Cathia Maria Coelho. **Processo Histórico de Mato Grosso.** UFMT, Cuiabá, 1990.

SCHWARTZ, Stuart. “O Norte equatorial”. In Leslie Bethell. **História da América Latina: América Latina Colonial.** Vol. II: Organização Mary Amazonas Leite de Barros e Magda Lopes. 1. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. pp. 396-397

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia: natureza, homem e tempo, uma planificação ecológica.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

WEINSTEIN, Bárbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência 1850-1920.** São Paulo: Hucitec, 1993.

NOTAS

ⁱ A seringueira, nome popular dado a *Hevea Brasilienses*, é a mais importante dentre as onze espécies do gênero e também a de maior capacidade produtiva, destacando-se por produzir látex de melhor qualidade e com um teor propício para a fabricação da borracha. Típica da região amazônica, sua goma era utilizada por populações indígenas para a fabricação de utensílios, entre eles podemos destacar a seringa, que na linguagem amazônica, era uma bomba sem êmbolo, em forma de pêra oca, feita de borracha. Da seringa surgiu o seringal, espaço físico-social onde se encontra e extrai o látex produzido pela planta. Do seringal surge o seringueiro, responsável pela extração da goma elástica da planta. A partir de 1920 surge o termo seringalista, para designar o proprietário do seringal, anteriormente chamado de patrão ou seringueiro. (TOCANTINS, 1982, p. 91-93).

ⁱⁱ Existem diversas variações na delimitação dos marcos temporais do que se resolveu chamar nos livros de história de *período áureo da exploração de borracha, boom da borracha ou 1ª Batalha da Borracha* (BENCHIMOL, Samuel. Romanceiro da Batalha da Borracha. Manaus: Imprensa Oficial, 1992). No entanto, optamos em adotar nesse trabalho o marco temporal que vai 1870 -1920 por entender que a disputa pelo vale do Madeira perpassa o marco temporal de 1880 -1910 disposto por

JOGO DE INTERESSES OU GRITOS DE LIBERDADE: A DISPUTA PELO VALE DO MADEIRA DURANTE O PERÍODO DE
EXTRAÇÃO DA BORRACHA 1870 – 1920, LEONICE BAZZI DO NASCIMENTO

WEINSTEIN, Barbara. A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920). São Paulo: Hucitec/ Editora da Universidade de São Paulo, 1993, p. 89

ⁱⁱⁱ “A Capitania de Mato Grosso compreende, atualmente, aos estados de Mato Grosso; Mato Grosso do Sul, criado em 1977, e, Rondônia, criada em 1947.”

^{iv} BRASIL. Diário Oficial 01 de Agosto de 1897.

Recebido em: 03/02/2017.

Aprovado em: 13/04/2017.

Publicado em: 28/08/2017.